



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### Por onde anda o esporte escolar em Pernambuco?

*Where is school sport going in Pernambuco?*

Luvanor Santana Silva<sup>1</sup>, Marcel Anderson Ferreira<sup>2</sup>, Luciano Marchado Ferreira Tenório de Oliveira<sup>1</sup>, Edil de Albuquerque Rodrigues Filho<sup>1</sup>, Iberê Caldas Souza Leão<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil

<sup>2</sup> Gerência Regional Recife Norte (GRE), Governo do Estado de Pernambuco, Recife, Brasil

#### HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 09 outubro 2020

Revisado: 30 novembro 2020

Aprovado: 14 dezembro 2020

#### PALAVRAS-CHAVE:

Esporte; Educação;

Gestão.

#### KEYWORDS:

Sport; Education;

Management.

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O esporte escolar está presente na EF e transcende seus muros. Equipes de treinamento representam a escola em competições esportivas.

**OBJETIVO:** Objetivou-se relatar a evolução do esporte escolar no estado de Pernambuco, buscando reflexões e mudanças a partir da escola e entidades governamentais.

**MÉTODOS:** O estudo trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva. Obtiveram-se dados numéricos para o desenvolvimento do estudo.

**RESULTADOS:** Destacou-se a vivência do esporte na aula de EF como também a participação das escolas nos Jogos Escolares de Pernambuco e Jogos Escolares da Juventude, além de mudanças nas escolas para ingresarem em competições dentro e fora do estado. Após descrever sobre a evolução do esporte escolar em PE, aspectos devem ser embutidos na aula de EF e na participação das escolas nos JEP e Jogos da Juventude.

**CONCLUSÃO:** A prática esportiva de uma maneira geral no estado de PE deve passar por uma série de mudanças, algumas, propostas neste estudo. Essas farão com que sejam despertados novamente no ambiente do esporte escolar, valores significantes para a vida dos praticantes.

#### ABSTRACT

**BACKGROUND:** School sport is present in physical education and transcends its walls. Training teams represent the school in sports competitions.

**OBJECTIVE:** The objective was to report the evolution of school sports in the state of Pernambuco, seeking reflections and changes from the school and government entities.

**METHODS:** The study is a qualitative and descriptive experience report. Numerical data were obtained for the development of the study.

**RESULTS:** Noteworthy was the experience of sport in the PE class as well as the participation of schools in the Pernambuco School Games and Youth School Games, in addition to changes in schools to enter competitions inside and outside the state. After describing the evolution of school sports in PE, aspects must be embedded in the PE class and in the participation of schools in the JEP and Youth Games.

**CONCLUSION:** Sports practice in general in the state of PE must undergo a series of changes, some of which are proposed in this study. These will cause significant values to the lives of practitioners to be awakened again in the school sports environment.

## INTRODUÇÃO

O esporte escolar está presente no projeto pedagógico, sendo uma atividade que é direito de toda criança e adolescente matriculada na escola. A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394 (BRASIL, 1996), em relação às séries iniciais do ensino básico, estabelece, em seu artigo 26, § 3º que “[a] educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” (DA SILVA et al., 2020). É importante destacar que tal atividade transcende os muros da escola através da participação dos alunos em torneios, copas e jogos escolares municipais, estaduais e nacionais (MESQUITA et al., 2014).

Ciente que o esporte é um conteúdo da Educação Física (EF), espera-se que o professor de EF apresente competência e ética para ensinar o esporte como conteúdo pedagógico, já que o esporte enquanto modalidade de treinamento, deve ser conduzido por um professor/treinador que também possua esses valores, como também o domínio e conhecimento específico da modalidade a qual irá ensinar (HOMMA, 2018). Os Jogos Escolares Brasileiros (antigos jogos estudantis – JEB) tiveram início em 1969, na cidade de Niterói (RJ), tendo como gerência o Ministério da Educação e Cultura (MEC), nessa época participaram sete estados e 315 estudantes. O referido evento foi crescendo e em 1973 passou a ser realizado em Brasília e chegou a levar 4480 indivíduos - atletas e dirigentes (ARANTES et al., 2012).

Os JEB atualmente são conhecidos como Jogos Escolares da Juventude. Contudo, hoje se vê um caráter mais excludente de tal evento, visto que uma única escola representa seu Estado numa competição nacional, portanto, toda escola deve seguir essa norma vinda do Comitê Olímpico Brasileiro (COB). Em Pernambuco, o evento que ocorre para estimular a manutenção da prática do esporte enquanto competição dentro da escola chama-se Jogos Escolares de Pernambuco (JEP), o qual acontece no mesmo formato dos antigos JEB. Atualmente, as escolas jogam entre si inicialmente numa fase municipal, logo após uma fase regional (GRE), para depois, os campeões, jogarem uma fase final (estadual) dos JEP, no qual as escolas vencedoras representam o estado nos Jogos escolares da juventude (competição nacional).

Atualmente, vem sendo vista uma baixa adesão das escolas nos JEP, contudo, não estão claros os motivos que levam essa baixa adesão. Porque isso tem acontecido? Não há mais interesse nesses eventos por parte da escola? O professor de EF e o treinador não estimulam seus alunos/atletas para prática do esporte nas aulas e treinos, ou a falta de motivação vem de casa, onde os pais não estimulam os filhos à prática do esporte? O poder público e a própria escola privada não enxergam que os JEP perderam seu grande valor nesses últimos 20 anos? E não estão preocupados em dar valor a uma prática tão relacionada à educação, saúde e qualidade de vida? Todos esses questionamentos servem como estímulos para que os profissionais da EF envolvidos com o esporte escolar reflitam e passem a trabalhar de forma diferente e com outras metas em seu cotidiano.

Diante disso, este estudo justifica-se por observar e propor mudanças relacionadas à prática esportiva nas escolas de Pernambuco, pois o entendimento do panorama esportivo no decorrer dos anos serve como base para intervenções mais assertivas para que os jovens continuem praticando esportes

e desfrutando dos seus benefícios. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi relatar a evolução do esporte escolar no estado de Pernambuco; assim, buscando uma reflexão para futuras possibilidades de mudanças a partir do contexto da escola e entidades governamentais.

## MÉTODOS

O referido estudo tratou-se de um relato de experiência de natureza qualitativa de cunho descritivo (CHIZZOTTI, 2018). Como também, para o desenvolvimento da referida pesquisa foram obtidos dados numéricos (solicitação por meio de ofícios) junto as Gerências Regionais (GRE) de Educação e Secretaria de Educação e Esportes e do Governo do Estado de Pernambuco; dados esses relativos ao número de entidades participantes (escolas, equipes e atletas) nos últimos 4 anos nos Jogos Escolares de Pernambuco, e instituições que apresentam estrutura mínima para realização de aulas de Educação Física (EF), número de professores e aulas de treinamento esportivo.

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa para seres humanos da Universidade Federal de Pernambuco (CAAE: 55174116.6.0000.5208), sob Parecer Nº 1.571.445. Como também os dados solicitados as GRE só foram inseridos na pesquisa após assinatura do termo de consentimento livre esclarecido enviado aos professores técnicos das referidas GRE.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com intuito de atender o objetivo do estudo, encaminharam-se resultados pertinentes à pesquisa que dão norte a discussão sobre a prática esportiva e os JEP.

**Tabela 1.** Quantitativo de Gerências Regionais de Educação (GRE) do Estado de Pernambuco, número de escolas públicas que possuem quadra poliesportiva, professores de EF e Treinamento Esportivo.

GRE	Escolas	Quadra Poliesportiva	Professores de EF	Escolas com TE
Recife Norte	75	40	120	16
Metropolitana Norte	95	92	125	30
Mata Centro	39	15	61	10
Mata Sul	51	41	54	46
Vale do Capibaribe	35	22	52	30
Sertão do Alto Pajeú	44	33	49	24
Sertão do Araripe	39	24	45	32
<b>Total</b>	<b>378</b>	<b>267</b>	<b>506</b>	<b>188</b>

Fonte: Gerências Regionais de Educação do Governo do Estado de Pernambuco (GRE). Recuperado de (PERNAMBUCO, 2020).

Nota: EF - Educação Física; TE - Treinamento Esportivo.

**Tabela 2.** Dados referentes às equipes inscritas na fase regional (Recife e região metropolitana) nas modalidades individuais, categorias 12 a 14 (mirim) anos e 15 a 17 (infantil) anos nos Jogos Escolares de Pernambuco.

Ano	Escolas	Atletas
2016	113	678
2017	125	750
2018	143	862
2019	162	1348

Fonte: PERNAMBUCO (2020). Recuperado de: <https://www.educacao.pe.gov.br>

Na Tabela 2 se observam valores oriundos das GRE Recife Sul (não disponibilizou dados), Recife Norte, Metro Sul (não disponibilizou dados) e Metro Norte, de toda rede de ensino (municipais, estaduais, federais e privadas). Mesmo com aumento a cada ano das escolas e atletas, questiona-se, onde treinam as equipes de atletismo dessas escolas? Qual é ou quais são as escolas de referência, por exemplo, nas modalidades de natação, ginástica artística e do próprio atletismo no estado de Pernambuco?

**Tabela 3.** Dados referentes às equipes inscritas na fase regional (Recife e Região Metropolitana) nas modalidades coletivas, categorias 12 a 14 (mirim) anos e 15 a 17 (infantil) anos nos Jogos Escolares de Pernambuco.

Ano	Escolas	Atletas
2016	42	1008
2017	44	1056
2018	53	2014
2019	62	2276

Fonte: PERAMBUCO (2020). Recuperado de: <https://www.educacao.pe.gov.br>.

Observam-se na Tabela 3, dados referentes apenas às escolas participantes da região metropolitana e as GRE, Recife Sul (não disponibilizou dados), Recife Norte, Metro Sul (não disponibilizou dados) e Metro Norte. Percebe-se que o número de escolas participantes nos esportes coletivos é inferior ao esporte individual (Tabela 2), em contra partida o número de atletas cresce. Assim, há uma procura maior pelo esporte coletivo no estado de Pernambuco; mas, para os quesitos táticos e técnicos dessas equipes no momento da competição, existe competitividade de verdade?

**Tabela 4.** Dados referentes a atletas e técnicos inscritos na fase estadual (final, campeões de todo estado) nas modalidades individuais, categorias 12 a 14 (mirim) anos e 15 a 17 (infantil) anos nos Jogos Escolares de Pernambuco.

Ano	Atletas e Técnicos
2016	1782
2017	1818
2018	1980
2019	2179

Fonte: PERAMBUCO (2020). Recuperado de: <https://www.educacao.pe.gov.br>.

Os dados na Tabela 4 representam indivíduos inscritos na etapa estadual dos JEP, referentes a todas as GRE do estado e de Pernambuco (toda a rede de ensino, pública e privada) porém, o número de vagas por GRE é limitado, e o crescimento observado se dá por conta da participação dos atletas em suas respectivas regionais que vem aumentando, e com isso os números da fase estadual crescem.

Os dados na Tabela 5 representam a etapa estadual, com a participação de todas as GRE do estado de Pernambuco (toda a rede de ensino, pública e privada). Percebe-se que os valores também crescem para as modalidades coletivas, mas de 2016 para 2017 apenas 4 equipes inscritas a mais nesse meio tempo, e 2018 para 2019 apenas 9 equipes inscritas a mais em todo território Pernambucano na fase final dos JEP. Será que apenas divulgando esses dados, o esporte escolar desse estado evoluiu?

**Tabela 5.** Dados referentes a equipes e atletas inscritos na fase estadual (final, campeões de todo estado) nas modalidades coletivas, categorias 12 a 14 (mirim) anos e 15 a 17 (infantil) anos nos Jogos Escolares de Pernambuco.

Ano	Equipes	Atletas
2016	198	1980
2017	202	2.020
2018	220	2200
2019	229	2290

Fonte: PERAMBUCO (2020). Recuperado de: <https://www.educacao.pe.gov.br>.

**Tabela 6.** Número de medalhas conquistadas por Pernambuco nos Jogos Escolares da Juventude, nas modalidades individuais e coletivas nas categorias 12 a 14 (mirim) anos e 15 a 17 (infantil) anos.

Ano	Medalhas	Aumento no número de medalhas
2014	21	-----
2015	23	02 medalhas a mais
2016	32	09 medalhas a mais
2017	33	01 medalha a mais
2018	33	-----
2019	43	10 medalhas a mais

Fonte: PERAMBUCO (2020). Recuperado de: <https://www.educacao.pe.gov.br>.

Na Tabela 6, observa-se o número de medalhas obtidas pelos atletas pernambucanos nas duas categorias (mirim e infantil) em 06 anos de participação nos Jogos Escolares da Juventude. Observa-se uma melhora em relação à conquista de medalhas nos intervalos de 2015 para 2016 (09 medalhas) e 2018 para 2019 (10 medalhas), isto para um quantitativo de atletas que representam as duas categorias citadas acima em todas as modalidades (individuais e coletivas). Esses valores (medalhas) representam evolução no esporte escolar?

Anteriormente foi descrito que o objetivo do presente estudo é relatar a evolução do esporte escolar no estado de Pernambuco, buscando uma reflexão para futuras possibilidades de mudanças a partir do contexto da escola e entidades governamentais, fazendo com que os profissionais da EF envolvidos nesse contexto reflitam sobre os questionamentos descritos na introdução do referido estudo, contanto, longe de ser capaz de responder com total propriedade tais questionamentos, mas anseia-se ascender à discussão a respeito desse fenômeno (esporte escolar) pensando nas aulas de EF e principalmente nas equipes de treinamento que representam as escolas nos JEP e Jogos Escolares da Juventude.

O esporte estudantil pernambucano está recheado de contradições. Apesar de estarmos vendo os números crescerem (Tabelas 2 a 3) em relação à participação das escolas e atletas dentro desse estado, não se observa a comunidade esportiva pernambucana, comentar e ou discutir cientificamente sobre os JEP, muito menos sobre os jogos realizados pelas Gerências Regionais de Educação do Estado; esse último envolve também as fases municipais dos JEP.

Antecipadamente a discussão concernente aos JEP, faz-se necessário abrir um parêntese para discussão sobre onde, num primeiro momento, o esporte escolar acontece. O mesmo tem seu seio na aula de EF em escolas públicas e privadas. Para MESQUITA et al. (2014), a aula de EF é um espaço de conhecimento, lá deve ser abordado todos os conteúdos dessa disciplina, ginás-

tica, jogos, dança, lutas e o esporte, este último deve inspirar crianças e adolescentes; não apenas fazer com que essas pessoas transpirem durante a aula, o esporte deve inspirar essas pessoas, despertando o prazer por essa prática e pelo exercício físico de forma geral.

A análise sobre a prática do esporte na escola mostra-se de grande valor quando se leva em consideração que, o esporte pautado em aspectos educacionais contribui de modo significativo para as relações interpessoais, distância das drogas, diminuição da violência, melhoria da saúde física e mental, desenvolvimento do estilo de vida ativo e da qualidade de vida; enfim, valores culturais, biológicos e sociais fazem parte de uma extensa lista de benefícios da prática do esporte dentro da escola (RIZZO; SOUZA, 2014).

Seguindo essa linha de pensamento, MACHADO et al. (2015) comentam que os elementos que constituem os esportes na escola, características, princípios, regras, fundamentos técnicos e táticos do jogo, devem ser inseridos aos poucos, de maneira simples, levando em consideração o nível de exigência das habilidades e capacidades (cognitivas, emocionais, sociais, motoras e físicas) das crianças e adolescentes presentes nesse contexto.

Dessa forma, cabe enfatizar que, para uma criança ou um adolescente que estão no processo de crescimento e desenvolvimento, no momento em que realizam fintas, passes, arremessos, driblam uma bola no handebol, por exemplo, eles deverão entender que de alguma forma, o porquê e o para que esses gestos vão servir nas suas vidas. A partir desse momento, o pensar na significação desses gestos, passa a ser ponto de partida para os alunos buscarem o esporte escolar como participante (atleta) de uma equipe de treinamento dentro da escola.

O esporte escolar enquanto modalidade de treinamento para Reverdito e Scaglia (2020), apresenta-se como uma das formas que representa o fenômeno esporte; dentro de uma equipe do esporte escolar, vai ser cobrado dos atletas um rendimento, num primeiro momento, o rendimento escolar, “ser um bom aluno/atleta”, noutro a performance esportiva dentro da modalidade na qual esteja praticando. O treinamento e a competição vão propiciar a esses indivíduos experimentações que servirão para toda vida; respeito ao próximo, as regras do jogo e da vida, interação com outras pessoas sejam elas companheiros ou adversários, situações de estresse e controle emocional, resoluções de problemas cognitivos, proporcionando melhorias na saúde e qualidade de vida.

Observando os dados referentes às Gerências Regionais de Educação (GRE) do estado em questão (Tabela 1), cabe destacar nesse momento que, nem todas as GRE disponibilizaram dados referentes ao componente curricular educação física e a prática do treinamento esportivo; “Pernambuco apresenta 16 GRE, apenas 7 enviaram seus dados para este estudo”, porém, percebe-se que existem várias escolas (378) com estruturas básicas para o desenvolvimento da prática esportiva (quadra poliesportiva (267), professores de EF (506) e escolas com equipes de treinamento (188).

Intrigantes são os dados da Tabela 1, pois na realidade não se observa tantas escolas (378) dessas GRE participando dos JEP, como também se percebe que o número de escolas com quadra poliesportiva (267) não condiz com as equipes inscritas nos JEP (Tabelas 2 a 5), e escolas que apresentam treinamento esportivo (188), esse valor mostra-se reduzido em relação ao número

de escolas (378) e de professores de EF (506) dessas GRE; resultado esse que estimula pesquisadores a mergulhar num assunto tão importante, como também, faz com que o poder público reflita e passe a tratar com outros olhos a participação de um maior número de escolas nos Jogos escolares desse estado.

Analisando os dados da Tabela 2, percebe-se um aumento no número de escolas e atletas nas modalidades individuais, mas a comunidade pernambucana não conhece hoje, quais são as escolas de referência e seus resultados nas modalidades de atletismo, ginástica artística e natação, por exemplo, ponto este, para reflexão por parte das entidades que gerem os JEP, levando em consideração que a prática espontânea esportiva, principalmente nas modalidades citadas antes, essas se encontram reduzidas na nossa sociedade atual, esse desconhecimento pode estar relacionado ao distanciamento dessa prática na escola.

Mas, faz-se necessário refletir sobre algumas questões: o que falta para se ver em primeiro plano o gosto pela prática do esporte na escola? O que falta para observar novamente a energia que havia quando se falava em disputar e tentar ser campeão dos JEP? Por outro lado, observa-se nas Tabelas 2 e 3 o quantitativo de escolas aumentando, isto quer dizer que alguns alunos ainda estão praticando algumas modalidades oferecidas pelas escolas, seja ela pública ou privada.

O modelo de JEP que está sendo realizado na atualidade é um dos pontos de discussão dessa evolução do esporte escolar; as normas como são regidos esses jogos permitem que escolas formem verdadeiras seleções dentro dos seus muros.

Observando os dados da Tabela 3, identifica-se um aumento no número de atletas nos esportes coletivos; por outro lado, na realidade do esporte escolar no referido estado, percebe-se que algumas dessas instituições de ensino transformam suas equipes em seleções imbatíveis no estado, contratando jovens talentos que surgem em qualquer local do território pernambucano, causando assim uma falta de motivação por parte de outros professores/treinadores que iniciam seus trabalhos noutras escolas e não consegue desfrutar do suor do seu trabalho... “Seus atletas vão embora”!

Uma alternativa de mudança plausível de discussão, seria a volta do estágio para o atleta escolar, 1 ano sem poder participar dos JEP, se o atleta troca de escola, isso como proposta a partir de 14 anos de idade, e se possível, por exemplo, de escola privada para outra da mesma rede de ensino; fazendo com que essas escolas, “que não são clubes”, tenham que criar seus verdadeiros talentos dentro das suas próprias escolinhas esportivas, se essa prática continua acontecendo (contratação do atleta escolar) talvez, não vejamos mais “competitividade” no esporte escolar e sim, uma polarização do poder predominando em apenas uma ou duas escolas de um estado tão grande.

Nas Tabelas 4 a 5, os valores também crescem no que concerne à participação de escolas, equipes, atletas e técnicos na fase final dos JEP, esses dados não chegam a ser tão diferentes no que diz respeito à inscrição das escolas nas modalidades individuais (2179) e coletivas (2290); vale destacar que, em algumas fases regionais dos JEP, escolas se classificam sem ao menos disputar uma partida por falta de adversários na referida fase, e que a quantidade de vagas é limitada aos campeões das 16 GRE existentes no referido estado. Estranho, pois, algumas dessas GRE vão para etapa estadual (final) com um grande número de atletas, ou com o número mínimo de indivíduos ins-

critos, por exemplo, nos JEP de 2019 o município de Petrolina, pertencente à GRE Sertão do Médio São Francisco (não disponibilizou dados,) participou com quase 120 alunos, por outro lado o município de Nazaré da Mata, pertencente a GRE Mata Norte (não disponibilizou dados) participou com apenas 06 atletas nessa última versão dessa competição.

No entanto, quando os vencedores da etapa final dos JEP participam dos jogos escolares da juventude e esses dados citados antes, são comparados ao número de medalhas alcançadas por esse estado nos Jogos Escolares da Juventude (Tabela 6), de 2015 para 2016 (9 medalhas), 2018 para 2019 (10 medalhas), se o alcance desse número de medalhas significa evolução no esporte escolar, o referido estado não tem evoluído. Por outro lado, vale salientar que o estado de Pernambuco ocupa a 5ª posição no Brasil nesses jogos desde 2018, ficando atrás dos estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio de Janeiro em número de medalhas.

Reflete-se novamente sobre o número de escolas participantes dos JEP em todo território pernambucano. E por que não, a formação de uma seleção escolar? Como proposta, formação de uma seleção permanente nas várias modalidades para disputa de competições em nível nacional, talvez assim, o estado em questão possa oportunizar o verdadeiro atleta escolar representando seu estado (parceria entre federações e secretaria de esportes).

Neste momento cabe destacar que, de certa forma, o poder público desse estado tem se preocupado com a prática do exercício físico, reformando e construindo estruturas para prática da atividade física, esportes e convivência da população, a exemplo, o Parque Esportivo Santos Dumont, Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães (Geraldão), Centros Comunitários de Paz (COMPAZ), Parque de Santana, Parque do Caiara e Vila Olímpica de Olinda, esta última cidade ainda possui dois estádios de futebol, Olindão (bairro de Jardim Brasil) e Grito da República (bairro de Rio Doce); mas como andam as práticas esportivas nesses últimos 3 locais citados, a comunidade tem usufruído dessas praças, existem projetos sistematizados com o esporte para crianças e adolescentes, as escolas tem acesso a esses espaços diariamente?

Como proposta para reflexão, existem treinadores que pertencem ao serviço público e muitas vezes não estão satisfeitos com o dia-dia do seu trabalho, talvez porque estejam lotados em locais que não apresentam mínimas condições para tal; e num futuro próximo, a Secretaria Executiva de Esportes do referido estado possa lotar, ou realizar concursos públicos (principalmente para os bacharéis da educação física), para que esses profissionais atuem nesses locais citados anteriormente, para desenvolver a prática do treinamento esportivo nas modalidades nas quais têm habilidade e são especialistas, talvez assim, esses profissionais possam trabalhar mais satisfeitos e o governo atenda uma grande parcela da população com a prática do esporte sistematizado em locais públicos.

No entanto, longe dessas ações do governo, e observando os dados das Gerências de Regionais de Educação (Tabela 1) e da Secretaria de Educação e Esportes (Tabela 2 a 6); questiona-se o quantitativo de escolas, número de professores de EF e a prática do treinamento esportivo nas mesmas; esses dados não confirmam a participação dessas entidades muito menos de atletas e técnicos do referido estado nos JEP, à realidade é

muito diferente do que acontece na prática nas fases municipais, regionais e finais desses jogos.

A inserção de equipes e atletas nas fases regionais se dá de maneira aleatória, onde o professor fica impossibilitado de realizar treinamento esportivo pela necessidade da redução ou não autorização de carga horária para esse contexto, na prática o professor realiza convites individuais aos alunos que possuem uma maior habilidade motora e cognitiva e que tenha disponibilidade de ir aos treinos e competição. Além disso, se o professor achar necessário realizar treinamentos para que seus alunos/atletas tenham uma melhoria em relação a suas capacidades físicas, técnicas e táticas, essa hora/aula será considerada como hora/extra, não havendo recursos financeiros para tal.

Mas, o que foi dito anteriormente continua sendo intrigante, pois, o referido estado realiza um evento anual onde, a Secretaria Executiva de Esportes faz uma premiação para os melhores atletas no final do ano... E por outro lado, a Secretaria de Educação dificulta ou reduz as aulas de treinamento nas escolas, como também não tem colocado essas aulas nas escolas em tempo integral (referência) para o professor/treinador da rede pública... Contraditório ou não?

Questiona-se novamente onde estão essas escolas, professores/treinadores e atletas escolares de Pernambuco? Até porque na Tabela 1, observa-se um número de professores de educação física (506) bem distinto do que se apresenta nas tabelas 02 a 04 referentes à escolas/equipes e técnicos das GRE.

Diante dos resultados discutidos, reflete-se... Como o poder público e a escola privada compreendem o direito do cidadão (criança e adolescente), de praticar esporte sistematizado, legitimando isso através da organização dessa prática diária e de eventos esportivos, competitivos ou não entre as escolas? Que sentido tem o esporte? Seja ele político ou não, existe fomento dessa prática para participação nos JEP e Jogos da Juventude? Ou existe apenas um discurso que não se concretiza a cada ano, essa expectativa vem desde 2003 com a criação de um sistema Brasileiro para o esporte e o lazer; esse sistema existe de verdade?

Dito isso, para DE SOUZA RIZZO et al. (2016), refletindo sobre o esporte na escola, esses autores comentam que essa prática deve proporcionar ao atleta escolar, o entendimento de um novo mundo, de várias possibilidades, compreender que essa prática pode ser um meio para, talvez, uma carreira para o esporte de alto nível (profissional) ou abrir possibilidades para outras profissões, e os professores de EF e treinadores, passem a entender que as aulas de EF, as escolinhas esportivas e as equipes de treinamento podem despertar o talento que ali se encontra.

## CONCLUSÃO

Após descrever sobre a evolução do esporte escolar no estado em questão, diferindo da realidade encontrada no sistema educacional e o incentivo à prática esportiva, por outro lado, nesse fenômeno são encontrados imprescindíveis valores que constituem a prática do esporte na aula e no treino dentro da escola. Aspectos que devem ser percebidos e embutidos com a participação das escolas nos "JEP e Jogos da Juventude". A partir daí percebe-se que a prática esportiva de uma maneira geral nesse estado, deve passar por uma série de mudanças, algu-

mas, propostas neste estudo. Essas farão com que sejam des-pertados novamente no ambiente do esporte escolar, valores significantes para a vida de crianças e adolescentes.

Todos esses pressupostos descritos e outros que virão a ser discutidos noutros estudos, possam valorizar e justificar a presença do esporte escolar pautado em valores educacionais, tanto na aula de EF quanto nas equipes de treinamento que representam as escolas.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, A.; MARTINS, F.; SARMENTO, P. Jogos escolares brasileiros: reconstrução histórica. **Motricidade**, Ribeira de Pena, v. 8, Supl. 2, p. 916-24, 2012.

CHEN, P. Returning Chinese school-aged children and adolescents to physical activity in the wake of COVID-19: Actions and precautions. **Journal of Sport and Health Science**, Shanghai, v. 9, n. 4, p. 322-4, 2020.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

DA SILVA, P. L.; DA SILVA, P. M.; BOTELHO, V. H.; RIBEIRO, F. S.; PINHEIRO, E. S. Percepções docentes a partir de uma intervenção pedagógica esportiva.

**Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 3, p. 17-23, 2020.

DE SOUZA RIZZO, D. T.; MARQUES ARANHA, ÁGATA, C.; SILVESTRE MONTEIRO DE FREITAS, C. M.; DAOLIO, J.; LOPES, J. C. Educação física escolar e esporte: significações de alunos e atletas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 432-47, 2016.

HOMMA, A. **Colhendo da natureza**: o extrativismo vegetal na Amazônia. Embrapa Amazônia Oriental-Livro Científico (ALICE). Brasília: Embrapa, 2018.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 405-18, 2015.

MESQUITA, I. Modelo de educação esportiva: da aprendizagem à aplicação. **Revista da Educação Física**, Maringá v. 25, n. 1, p. 1-14, 2014.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. In: **Gerência Regional de Educação Metropolitana Norte**, 2020. Disponível em: <<http://www.consed.org.br/central-de-conteudos/gerencia-regional-de-educacao-gre-metropolitana-norte-realiza-i-mostra-de-praticas-exitosas-remota>>. Acessado em: 21 de outubro de 2020.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2020.

RIZZO, D. S.; SOUZA, W. C. Desenvolvimento positivo dos jovens (DPJ) através do esporte. **Conexões**, Campinas, v. 12, n. 3, p. 106-20, 2014.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem as Gerencias Regionais de Educação do Estado de Pernambuco que disponibilizaram seus dados

## CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses

## FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

## ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Luvanor Santana Silva (Autor Correspondente)

ORCID: 0000-0002-0107-3768.

E-mail: luvanor10@gmail.com

Marcel Anderson Ferreira

ORCID: 0000-0002-4870-4555.

E-mail: celpersonal@hotmail.com

Luciano Marchado Ferreira Tenório de Oliveira

ORCID: 0000-0002-7937-7358.

E-mail: luciano.toliveira@ufpe.br

Edil de Albuquerque Rodrigues Filho

ORCID: 0000-0001-6203-3658.

E-mail: edil.rodriguesf@gmail.com

Iberê Caldas Souza Leão

ORCID: 0000-0003-0457-2535.

E-mail: iberecaldas@gmail.com